

## LER, COMPARTILHAR E INTERAGIR: BLOGS COMO FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

Rafaela Lima de Araújo<sup>1</sup>  
Ronaldo Ferreira de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** objetiva compreender os *blogs* literários como possível ferramenta de mediação de leitura e investiga o perfil dos atores envolvidos nesses ambientes bem como suas interações. O artigo apresenta uma breve incursão conceitual acerca dos blogs como fonte e canal de compartilhamento de informação com atenção especial aos blogs literários. Discorre sobre a leitura e a escrita na web e o seus processos de mediação. E discute os resultados de uma pesquisa exploratória com aplicação de questionários direcionados a blogueiros literários e seus respectivos leitores no período de 16 a 23 de junho de 2014. Há semelhança entre os perfis (no que se refere ao gênero, idade, preferências de aquisição de livros e índices de leitura) e compatibilidade de opiniões entre os dois públicos (constante menção às resenhas de livros como elo entre eles para escolha de obras a ler), bem como indicativos relevantes de interação mútua. Conclui que os respondentes referem-se aos blogs literários como um mecanismo de mediação e incentivo à leitura.

**Palavras-chave:** Blog. Blogs literários. Leitura. Incentivo à leitura. Compartilhamento de informação.

## READ, SHARE AND INTERACTION: BLOGS AS READING MEDIATION TOOLS

**Abstract:** it aims to understand the literary blogs as possible reading mediation tool and investigate the profile of the actors involved in these environments and their interactions. This paper begins with a brief conceptual about blogs as a information source and sharing channel with special attention to literary blogs. Discusses the reading and the writing on the web and its mediation processes. Presents the results of an exploratory research with questionnaires directed to the literary bloggers (17) and their readers (265) in the period 16-23 June 2014. There is similarity between the profiles (with regard to gender, age, preference for the acquisition of books and reading scores) and compatibility of views between the two groups (constant mention of reviews as a link between them), and indicative of relevant mutual interaction. It can be concluded that respondents refer to the literary blogs as a mediation mechanism and Reading incentive.

**Keywords:** Blog; Literary blogs; Reading Incentive; Sharing information.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária da Universidade Federal de Alagoas, Campus Santana de Ipanema.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência da Informação (UFMG). Professor do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas. Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem sido contemplada constantemente com mudanças sociais e tecnológicas, entre essas assinala-se a leitura que desde o surgimento da escrita e seus suportes textuais e comunicacionais vem se transformando e assim acrescentando novas características aos modos de ler e escrever. Dessa forma, a leitura, independente do seu suporte, apresenta-se como uma troca de experiências entre autor e leitor, leitor e texto, leitor e outros leitores, em um contexto geral revela-se como uma prática social regada de multiplicidades.

Atualmente essas características expansivas da leitura se destacam, principalmente com advento da internet e seus recursos da *web 2.0*, centrados na interatividade, velocidade e colaboração. Com isso surgem também, novos perfis de leitores, que recebem dessa “nova” tecnologia suporte para que sintam-se mais a vontade em observar e expor opiniões, contribuição para o aprimoramento da sua capacidade crítica, auxílio na construção de comunidades virtuais, que podem ser compartilhadas com outros leitores, além de impulsionar o aparecimento de novas representações textuais.

Quando os usuários cooperam na *web 2.0* passam a agregar seus valores nesse ambiente, e quando muitos fazem isso articula-se uma base para a inteligência coletiva, uma vez que esta é dotada pelo enriquecimento mútuo das pessoas, na qual sua condição elementar consiste em compartilhar novos conhecimentos e apontá-los uns aos outros.

Os *blogs*, presentes no ciberespaço, são ambientes ricos para a construção da inteligência coletiva, pois proporcionam um tipo diferenciado e único de participação e produção. A cibercultura cresce juntamente com o ciberespaço a partir de atitudes, práticas e modos de pensamento. Neste sentido os blogs são espaços propícios para esse tipo de manifestação.

Desta maneira destaca-se no universo literário o aparecimento que apresenta inúmeras comunidades virtuais, que são destinadas às pessoas que mantém o hábito da leitura, dentre elas enfatiza-se os blogs literários, páginas na web nas quais moderadores postam com uma determinada frequência, informações referentes a essa temática. A partir dessas questões, a presente pesquisa busca analisar os blogs literários e sua possível relação com a mediação da leitura, especificando as relações e perfis dos atores (blogueiros e leitores dos blogs) envolvidos nesse ambiente.

## 2 BLOGS: FONTE E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O termo *blog* deriva da palavra *weblog* e segundo Lemos (2002) foi criado por JornBarger em 1997 para identificar uma nova modalidade de *sites* que estavam surgindo na época. Trata-se de uma página na *web* criada com um *software* de acesso livre, na qual o *blogger* ou *blogueiro* registra textos e/ou imagens sobre assuntos diversos do seu interesse. Dadas essas características, somadas às competências propostas pela *web 2.0* os *blogs* passaram de ambientes simplistas de registros de informações pessoais do administrador, para um ambiente expansivo de comunicação e interação.

Segundo Recuero (2003) os blogs são ferramentas simples de criação de conteúdo na web e são baseados em dois aspectos, o micro conteúdo, que consiste em pequenas porções de texto publicadas, e a frequência (quase diária) dessas publicações.

O *layout* da página depende da plataforma em que está hospedada podendo o administrador personalizar algumas características e deixá-las com seu perfil. De um modo geral as publicações ou posts mais recentes aparecem na página inicial; abaixo ou acima da publicação podem ser identificadas informações de data e horário, sendo comum também encontrar no final de cada texto publicado uma assinatura do autor, que em alguns casos vem acompanhada de uma foto e uma breve descrição do perfil pessoal.

As postagens podem ser arquivadas cronologicamente (por mês ou ano) ou tematicamente (categorias) e é possível adicionar um buscador para encontrar as publicações de forma mais eficaz. É possível também que as páginas tenham uma seleção de conexões (blogroll) que consiste em uma reunião de sites ou blogs lidos ou recomendados pelo autor (RECUERO, 2003).

Outra característica pertinente a esses ambientes é a possibilidade do autor e do leitor manterem contato a partir do link de comentários. Ao ser clicado, o link abre uma janela na qual os leitores podem escrever algum comentário a respeito das publicações disponíveis e os blogueiros podem tecer respostas para os leitores abrindo assim, a possibilidade de interconexão das redes e agregação de grupos sociais, o que caracteriza os blogs como uma rede social (RECUERO, 2004). Tais características os enquadram como comunidade virtual, pois é construída “sobre as afinidades de interesse, conhecimentos e projetos mútuos, em um projeto de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações industriais” (LEVY, 1999, p. 130).

Apesar de ser um espaço de compartilhamento de informação com poucas décadas de existência, o *blog* já possui uma densa popularização na *web*, segundo a Pingdom (2011), empresa de monitoramento da internet, a qual constatou em 2010 que existem 152 milhões de *blogs* ativos no mundo. Ressalta-se que a empresa disponibiliza anualmente dados diversos relacionados à internet. No entanto a última pesquisa disponibilizada pela Pingdom no ano de 2012 constatou que existem 475,5 milhões de sites *open source*, ou seja, sites de código livre nos quais se encaixam os *blogs*, podendo-se assim observar os números são grandiosos.

Para Luccio e Nicolaci-da-Costa (2007) são atribuídas a esse fenômeno a facilidade de confecção, atualização e a possibilidade que os blogueiros têm de publicar textos e imagens sem grandes restrições. Ressalta-se nesse ponto, o papel do blogueiro com o que Bellei (2002) denomina de ‘lautor’ e Santaella (2013) chama de ‘prossumidor’, ambos definem com expressões diferentes o conceito do leitor que se torna autor ou produtor do texto, apresentando dessa forma a possibilidade de compartilhar ideias na rede para os demais leitores.

Atentando para as razões que levam as pessoas a escreverem blogs destaca-se a seguinte afirmação:

[...] [as razões] são tão variadas quanto as que definem a escrita em outros meios: necessidade de expressão, desejo de compartilhar saberes, desejos de se integrar em uma comunidade, busca de reconhecimento, exploração criativa, terapia, participação política, defesa de interesses ou mera exposição (ORIHUELA, 2007, p. 7).

Nas considerações de Araújo e Vieira (2012, p. 66) os blogs caracterizam-se como um fenômeno pelo fato da sua usabilidade que se reflete na multiplicidade de possibilidades de temas a serem tratados, o que contribui para “[...] o processo de socialização do conhecimento, como fonte utilitária de informação e como canal de disseminação do conhecimento”.

Portanto, é possível considerar que a liberdade e a espontaneidade em que são produzidas informações nesse ambiente são fatores que podem atrair e estimular os leitores para a busca de novas informações. Em consonância o autor anteriormente citado faz referência a blogosfera como:

[...] um filtro social de opiniões e notícias, um sistema de alerta prévio para as mídias, **um sistema de controle a crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social**, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, [...] um enorme arquivo que opera como memória da web, o alinhamento privilegiado e sua alta densidade de links de entrada e de saída e, finalmente, **a grande conversação de múltiplas comunidades cujo objetivo é o conhecimento compartilhado** (ORIHUELA, 2007, p. 9, grifo nosso).

Assim, compreende-se os blogs e a blogosfera em geral como sendo um ambiente multifacetado, pertinente para se medir opiniões, armazenar e resgatar informações e sobretudo atrair olhares curiosos para novos temas e possivelmente contribuir para a formulação de conhecimentos e saberes.

### 3 BLOGS LITERÁRIOS

Compreende-se os blogs como fontes de informação e comunicação emergentes e em constante crescimento que possuem diversas vertentes de categorização. Uma delas é a temática, na qual as páginas são classificadas de acordo com seu assunto abordado com mais recorrência. Desse modo, se um blog tem como foco tratar sobre assuntos de esporte, será classificado como blog esportivo; se tem como foco temas que englobem educação, será um blog educacional e assim em diante. Porém, é importante ressaltar que essa vertente de categorização não é estática, pois a qualquer momento podem surgir novos temas a serem abordados como foco, ocasionando assim novas possíveis temáticas.

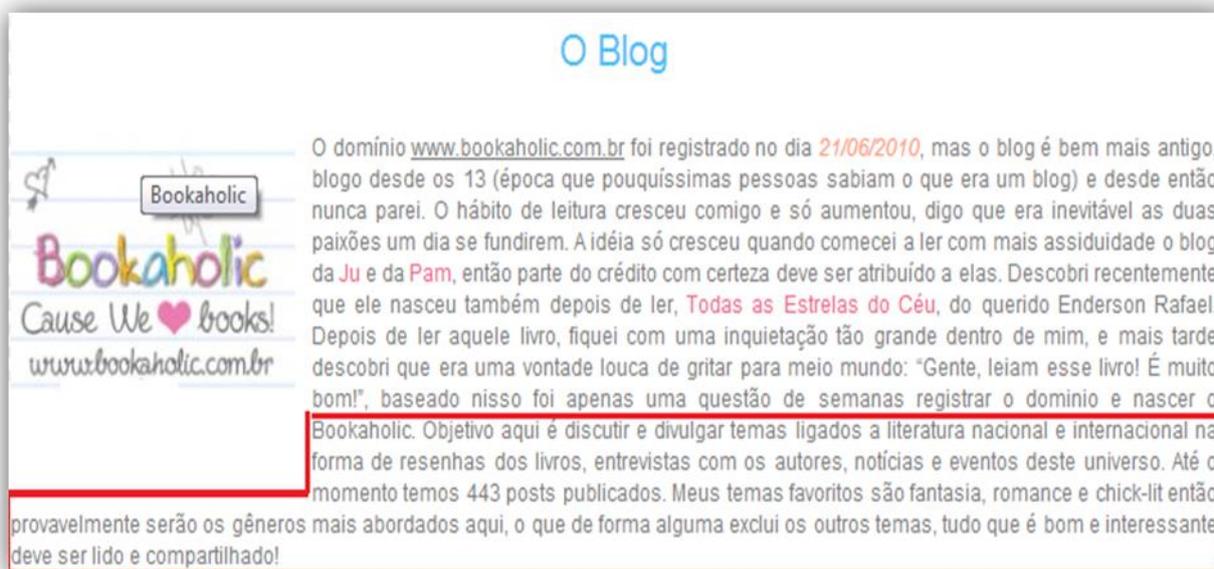
Nesse sentido abordam-se os blogs literários, que como o nome sugere, trata-se de blogs nos quais se aborda de várias maneiras a temática da leitura, dos livros e da literatura em geral, Querido e Ene (2003, p. 84) reforçam explicando que: “[...] um blog para ser classificado como literário deve se falar de literatura ou conter literatura. Falar de livros, de leitura e de escrita; conter contos, poemas, ensaios. E isto quer sejam ou não originais”.

**Figura 1: Apresentação de um *blog* literário A.**



Fonte: Artesã Literária (2014). Disponível em: <<http://artesimaliteraria.blogspot.com.br>>.

**Figura 2: Apresentação do *blog* literário B.**



Fonte: Bookaholic (2014). Disponível em: <<http://bookaholic.com.br/sobre/o-blog/>>.

As Figuras 1 e 2 tratam de descrições de *blogs* literários. Observa-se então que estão explícitas nos textos características semelhantes às apontadas por Querido e Ene (2008). Ressalta-se ainda, as motivações que os autores apresentam: “Meu amor pela leitura”, “[...] a vontade de compartilhá-la com outras pessoas” (*blog* A), ou a influência de outros blogueiros em conjunto com a inquietação pela divulgação de um livro lido (*blog* B).

Todavia, as características que definem um blog como literário não estão presentes apenas na descrição feita pelo seu moderador, é possível observá-las também nas postagens que são peculiares desses ambientes.

Entre elas destacam-se as resenhas literárias que consistem em uma redação na qual o autor descreve a obra lida de maneira sintetizada, agregando argumentos referentes à sua opinião crítica. Considera-se a resenha um elemento importante na categorização de *blogs* literários, pois elas são a representação das experiências de leitura do autor da postagem transmitidas aos leitores da página.

Os lançamentos ou novidades sobre autores, publicações, eventos do gênero são um segundo aspecto muito recorrente em *blogs* literários. Esses nem sempre refletem diretamente o gosto do blogueiro, configuram-se como uma fonte de informações para manter os leitores da página inteirados nos assuntos mais recorrentes do gênero.

Outra característica comum nos *blogs* literários são as parcerias, que representam a interação entre blogueiros literários, blogueiros-autores e blogueiros-editoras. Geralmente a parceria funciona como uma troca de divulgações no caso de parcerias entre *blogs* e no caso de parcerias com autores e editoras é uma maneira destes divulgarem seus trabalhos, geralmente livros são enviados de cortesia para o blogueiro que assume o compromisso de resenha-los em seu *blog*.

Em suma, esses são os principais apontamentos que evidenciam os *blogs* literários, no entanto cabe acentuar que o blogueiro (ou a equipe) é o responsável pela escolha do conteúdo e formato das postagens, que podem ser específicas de uma determinada obra, ou autor, ou até dicas relacionadas à leitura, conservação de livros, etc. Portanto, não existe uma regra para o tipo publicação, contanto que estas sejam relacionadas ao tema central que é literatura.

#### 4 LEITURA E ESCRITA NA WEB: RUMO À COMUNIDADE DE LEITORES

A história da humanidade é marcada por variados mecanismos de comunicação, disseminação de informações e preservação da memória sociocultural. Destaca-se dentre eles a escrita, técnica milenar que apresenta uma trajetória de caráter distintivo perante a sociedade, a exemplo dos escribas<sup>3</sup>, que apesar da servidão, possuíam acesso à vida palaciana, circulavam entre a aristocracia e estavam próximos à realeza.

Para Lévy (1993, p. 94): “[...] à medida que passamos da ideografia ao alfabeto e da caligrafia à impressão, o tempo torna-se cada vez mais linear, histórico”, ou seja, esta habilidade de inscrever marcas em um suporte configura-se em uma espécie de firmamento da memória e da cultura dos povos.

Associada a esta técnica está a leitura, prática que de acordo com Zilberman e Silva (1998) desde seu surgimento é trabalhada como instrumento de alfabetização, ou seja, está atrelada à interpretação da escrita, no entanto, o avanço nos estudos da área tem expandido o conceito de leitura, sendo este traduzido de forma mais vasta como um processo complexo e interdisciplinar.

Nessa direção, frisa-se a leitura sob a perspectiva de Freire (2003) que preconiza o ato de ler como atividade de sentido amplo, ocasionada a partir da decodificação mecânica de signos, engajada e precedida da capacidade de compreensão da realidade, esta última proposta como: “leitura/ inteligência de mundo”.

Entende-se, portanto a leitura como uma ação interativa na qual o autor (mediado pelo texto) se expressa para o leitor e este, por sua vez adquire a chance de dialogar com o primeiro graças a sua capacidade de interpretação e associação do que foi lido com suas vivências socioculturais, sendo assim esta atividade uma base para o crescimento intelectual do indivíduo.

Tendo essas questões conceituais brevemente delimitadas, é necessário atentar aos suportes textuais. Considera-se que estes estão diretamente ligados à escrita e conseqüentemente à leitura, pois na medida em que os suportes se modificam, os aspectos da prática da escrita e de cognição da leitura também são afetados.

Assim, destacam-se duas vertentes de suportes que revolucionaram as práticas de escrita e leitura. A primeira está presente na escrita em formato manuscrito ou impresso, mas sempre disposta em suporte físico, desde as tábuas de argila, passando pelo pergaminho, papiro, códex e o livro impresso de Gutemberg, no qual segundo Chartier (1998) a leitura flui linearmente e o suporte é manuseado diretamente, imediatamente, pelo leitor.

A segunda vertente é o texto eletrônico disposto na tela do computador e coadunado às ferramentas oriundas da internet que trazem, entre tantas possibilidades, a proximidade entre sujeito e informação a partir de textos acêntricos e entrelaçados que se cruzam e são remetidos ao sujeito em tempo real, sem limitação geográfica, com amplo armazenamento em memória virtual (BARRETO, 2007).

Essa flexibilidade de textos entrelaçados se dá através da escrita hipertextual, entendida como o texto que remete a outros textos/ informações e é compactada pelo mecanismo do hiperlink. Essa “nova” forma de escrita originária da *web* 1.0 interfere também na leitura, que ganha um leque de possibilidades a serem traçadas pelo próprio leitor.

Assim, os laços entre escrita e leitura são fortalecidos e aos usuários é dada a oportunidade de receber e produzir informações. Além disso, a *web* 2.0 se utiliza de recursos que permitem a agregação da escrita alfabética com outros meios multimodais, “[...] isso fez com que o hipertexto passasse a se tornar um componente bastante subversivo quanto à forma, uma vez que amplia os recursos expressivos do texto escrito, que se articulam com sons, fotos, vídeos, cores e palavras, etc” (PINHEIRO, 2010, p. 205).

<sup>3</sup> Indivíduo que na Antiguidade dominava a escrita e a usava para, a mando do regente, redigir as normas do povo daquela região ou de uma determinada religião. Também podia exercer as funções de contador, secretário, copista e arquivista.

Contudo, uma vez que as “novas” tecnologias de informação e comunicação foram ganhando representatividade surgem discussões sobre a substituição do texto impresso e da escrita convencional, pelo texto em meio virtual.

Para esclarecer essa questão Chartier (2002) explica que enfatizar a importância preservada pelo manuscrito mesmo após o advento da imprensa auxilia-nos na lembrança de que as novas técnicas não eliminam pura e simplesmente as antigas práticas. Na verdade, do mesmo modo que a máquina a vapor não eliminou a hidráulica, nem foi eliminada pelo motor à combustão, tampouco o livro decretou o fim do manuscrito, assim como ele também não sucumbiu diante do texto eletrônico.

É possível, pois, refletir que os aparelhos eletrônicos (como leitores de e-book, por exemplo) e, sobretudo a internet podem apresentar-se como uma ponte para os livros e não sua substituição. Em uma constatação otimista sobre as potencialidades dos meios virtuais, Lajolo e Zilberman (2009, p. 31) explicam que:

O acesso à realidade virtual depende do domínio da leitura e, assim, esta não sofre ameaça nem concorrência. Pelo contrário, sai fortalecida, por dispor de mais um espaço para sua difusão. Quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público.

Dentro dessa perspectiva, verifica-se que o advento dos meios virtuais e seus aperfeiçoamentos têm contribuído não apenas para a divulgação e fortalecimento do livro e conseqüentemente da leitura “tradicional”, como tem igualmente, ampliado as possibilidades de ler e escrever no próprio ciberespaço.

A sociedade agrupada em comunidades e redes faz parte da realidade atual, principalmente no cotidiano dos jovens, denominados nativos digitais, uma geração que se conecta entre si “através de uma cultura comum. Os principais aspectos das suas vidas – interações sociais, amizades, atividades cívicas – são mediados pelas tecnologias digitais” (PALFREY; GASSER, 2011, p.12).

Em referência às práticas de leitura, as comunidades também se fazem presentes. Chartier (1994, p. 216) conceitua as comunidades de leitores como “aquelas comunidades interpretativas, cujos membros compartilham os mesmos estilos de leitura e as mesmas estratégias de interpretação”.

Tais comunidades estão também inseridas no âmbito virtual, pois “[...] as novas tecnologias de informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais” (CASTELLS, 1999, p. 57).

Assim, entende-se que as “novas” tecnologias têm possibilitado a inserção de comunidades de leitores na *web*, principalmente entre os jovens. Estas podem ser denominadas como grupos de indivíduos que compartilham o interesse pela leitura, com o intuito de socializar seus interesses. No caso dos blogs literários, pessoas que se organizam em torno de uma obra ou autor literário e utilizam a internet como mecanismo para interação.

Inúmeras são as comunidades que tratam de discussões sobre a leitura, cada uma com seu foco e peculiaridades próprias, entre elas destacam-se algumas como *sites de fanfic*<sup>4</sup>. Nessas páginas, obras de grande difusão, séries televisivas e filmes, “servem de base para uma multiplicidade de reescritas, transformações, avaliações, críticas, encenações, encontros etc” (FRAISSE, 2011, p. 70).

Outro exemplo que pode ser inserido nessa perspectiva são as redes sociais voltadas para o compartilhamento de leituras, a saber: o Skoob<sup>5</sup>, o Goodreads<sup>6</sup>, o Anobii<sup>7</sup>, o Shelfari<sup>8</sup> e o LibraryThing<sup>9</sup>.

<sup>4</sup> As *fanfics* ou *fanfictions*, tradução de “ficção de fãs”, consistem em uma prática de escrever histórias baseadas em universos ficcionais, cenários e acontecimentos de ficção que já foram criados por terceiros e lançados em produtos da indústria cultural, como livros, filmes e seriados de TV (PADRÃO, 2007).

<sup>5</sup> Ver: <http://www.skoob.com.br/>

<sup>6</sup> Ver: <http://www.goodreads.com>

<sup>7</sup> Ver: <http://www.anobii.com/>

<sup>8</sup> Ver: <http://www.shelfari.com/>

Apesar de possuírem algumas funcionalidades, ou *layout* diferentes, tais redes sociais foram idealizadas para possibilitar aos leitores que as utilizam ter um perfil e com ele criar sua estante virtual, apontar seus livros favoritos, desejados, lidos e não lidos; postar sua crítica sobre determinada obra e sobretudo de poder socializar com outros leitores, a partir de comentários nas críticas literárias ou por troca de comentários entre si.

E por último, destaca-se o *blog* que em geral é uma ferramenta disponível para ser moldada a partir do gosto do *blogueiro* e quando este decide transformar sua página em um *blog* literário, adquire a liberdade para tratar sobre qualquer assunto voltado para esse universo, seja com resenhas, com indicações de leitura, notícias sobre lançamentos e eventos, encontros para debates, promoções, sorteios, enfim da forma que lhe for conveniente. Nesse caso a interação fica por parte dos leitores visitantes dos *blogs* que a partir dos comentários atribuem suas opiniões a uma postagem específica ou ao *blog* em geral, reforçando relações.

Observa-se, no entanto que apesar de organizadas de forma distinta, os três tipos de comunidades de leitura descritos, têm um principal ponto em comum (além de falarem sobre o mesmo universo em ambiente virtual) que é a figura do leitor-autor (FURTADO; OLIVEIRA, 2010), do leitor prosumidor (SANTAELLA, 2013), do lator (BELLEI, 2002), todos esses termos são usados para denominar o sujeito que lê e produz informação (seja através de reescrita com a *fanfic*, ou produção de resenhas nas redes sociais de leitura e *blogs* literários, ou construção de textos autorais, etc.), aquele que possui o caráter do leitor imersivo, pois transita nas vias da *web*, e ao mesmo tempo cria sua própria maneira de transmitir a informação.

## 5 MEDIAÇÃO DE LEITURA

Trabalhar e compreender a mediação não é tarefa das mais simples, pois são inúmeros os estudiosos que apresentam reflexões sobre esse assunto que permeia os mais variados cenários das ciências sociais, sobretudo em relação à educação, comunicação e ciência da informação, porém o objetivo dessa seção é tratar o tema apenas conceitualmente de forma concisa, sem exaustividade.

O vocábulo mediação deriva do latim *mediatione*, e significa relação que se estabelece entre duas coisas, ou pessoas, ou conceitos, etc., que se concretiza por intermédio de uma terceira coisa, ou pessoa, ou conceito, etc.

Portanto a mediação pode ser compreendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens e possibilita que as Funções Psicológicas Superiores (FPS) propostas por Vygotsky, como a atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem, possam se desenvolver (MORO; ESTABEL, 2011). Nesse sentido, decidiu-se utilizar o conceito de mediação sob a óptica cultural, que segundo Davalon (2007, p. 4):

Visa fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre os dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

No caso do objeto de estudo proposto (*blogs* literários) vislumbra-se uma possibilidade aberta para que cada *blogueiro* e até mesmo para o leitor do *blog* possa expressar sua opinião acerca dos assuntos referentes ao universo literário seja sobre seus livros lidos, sugestões de leitura, novidades e curiosidades da área, ou até acerca dos comentários produzidos, assim:

O que ocorre, diferentemente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada leitor um co-autor, um potencial crítico, ou um mediador da informação cultural (ALMEIDA, 2009, p. 169).

<sup>9</sup> Ver: <https://www.librarything.com/>

Enfim, se há uma possibilidade de espaço para o exercício da crítica, da busca pela informação e do debate entre blogueiros e leitores, há um possível espaço de mediação de leituras.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória com levantamento de dados de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como universo os *blogs* literários que possuem as características já definidas neste trabalho, bem como seus respectivos leitores.

Para delimitar o universo e assim definir a amostragem, no primeiro momento foi feito um levantamento a partir do Diretório de Blogs do Google<sup>10</sup>, a partir de três descritores relacionados à temática do estudo, ***blogs literários***, ***blogs sobre leitura*** e ***blogs sobre livros***. A busca foi feita no período de 22 a 23 de maio de 2014 e os primeiros resultados foram os seguintes:

Quadro 1. Descritores de busca

DESCRITOR	RESULTADOS
<b><i>Blogs sobre livros</i></b>	Aprox. 31.100
<b><i>Blogs literários</i></b>	Aprox. 35.900
<b><i>Blogs sobre leitura</i></b>	Aprox. 40.900

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Após a primeira busca, delimitou-se que os 17 (dezesete) primeiros *blogs* literários de cada descritor fosse atualizado no mínimo uma vez por semana e possuísse a partir de 100 (cem) pessoas cadastradas na área de leitores do *blog*, para fazer parte da amostragem deste estudo.

Assim, foi selecionado o total de 51 (cinquenta e um) *blogs* literários que foram contatados por meio de e-mail, ou na seção de comentários do *blog*, com explicações básicas da pesquisa e o convite para retornar o contato no caso de interesse em participar da pesquisa. Após alguns dias, 20 (vinte) blogueiros retornaram o contato, demonstrando interesse e colocando-se à disposição para participar da pesquisa e assim os instrumentos de coleta de dados foram enviados a essa amostra; no entanto apenas 17 (dezesete) retornaram com as respostas.

A pesquisa se propôs também a estudar os leitores dos *blogs* selecionados, no entanto estes não passaram por nenhum tipo de seleção, pois foi solicitado ao blogueiro que disponibilizasse na página do seu *blog* o questionário para que seus leitores respondessem por espontânea vontade.

A coleta dos dados deste estudo ocorreu de 16 a 23 de junho de 2014, com questionários elaborados e enviados para as amostras por meio da ferramenta de criação e edição de documentos na *webGoogle Docs*<sup>11</sup>, sendo os dois primeiros dias (16 e 17 de junho) definidos como período de pré-teste no intuito de avaliar a eficiência dos questionários, assim, após esse período, observou-se a necessidade em retirar uma questão do questionário do blogueiro e uma do questionário dos leitores dos *blogs*, pois se considerou que elas seriam irrelevantes para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Após esse ajuste, deu-se continuidade à pesquisa e os respondentes dos primeiros dois dias foram incorporados também aos resultados finais, pois a retirada das duas questões não alterou as outras respostas indicadas nos primeiros dias e consequentemente não interferiu na análise e interpretação dos dados no fim da pesquisa.

<sup>10</sup> Ver: <http://www.google.com.br/blogsearch>

<sup>11</sup> Ver: <https://drive.google.com>

Assim sendo, o questionário final direcionado aos blogueiros<sup>12</sup> foi composto por 16 (dezesseis) questões, sendo 13 (treze) fechadas, que variavam entre perguntas de fato, fixa e de múltipla escolha, além de 3 (três) questões abertas. Já o questionário aplicado para os leitores<sup>13</sup> foi composto por 12 (doze) questões, sendo 11 (onze) fechadas que variam entre perguntas de fato e múltipla escolha, e 1 (uma) questão aberta, todas pensadas e elaboradas com o intuito de suprir as necessidades propostas pelos objetivos de analisar os blogs literários e sua possível relação com a mediação da leitura, especificando as relações e perfis dos atores (blogueiros e leitores dos blogs) envolvidos nesse ambiente.

Para os cálculos estatísticos foi usado o percentual simples e em alguns casos o cálculo de média para assim representar os dados e por fim interpretá-los com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com auxílio de dados estatísticos obtidos por meio de documentos censitários, de vertentes anteriormente obtidas na explanação teórica deste trabalho e, especialmente no caso das análises voltadas para os leitores dos *blogs*, utilizou-se também, para fortalecer as reflexões, os dados coletados no questionário destinado ao blogueiro.

É importante ressaltar que o número final das amostras foram 17 blogueiros, que responderam os questionários e 265 leitores desses blogs que responderam o questionário afixado pelos blogueiros em suas páginas.

## 7 RESULTADOS

Os resultados são apresentados em três agrupamentos de dados. No primeiro no qual se discorre sobre o perfil dos blogueiros e leitores dos blogs, seguido das interações entre o blogueiro-blog e o blogueiro-leitor. Por fim apresentam-se as interações entre o leitor-blog e leitor-blogueiro.

### 7.1 Blogueiros e leitores dos *blogs*: Perfis

Os dados básicos do perfil dos blogueiros e leitores dos *blogs* apontam que a maioria é do sexo feminino com faixa etária de 16 a 24 anos, residentes da região Sudeste e Ensino Superior incompleto.

Concernente a esses primeiros dados de perfil dos entrevistados, é relevante citar uma pesquisa realizada pelo Instituto Pro-Livro (IPL) de 2012, intitulada Retratos da Leitura no Brasil, a qual constata que a região Sudeste possui o maior número de leitores (43%). Assim, ao confrontar esse ponto dos resultados é possível inferir que por ser a região com maior índice de leitura, possui uma quantidade maior de leitores interessados em compartilhar e buscar por informações sobre leitura na internet.

Ainda neste bloco de respostas, atentando para o grau de escolaridade, reflete-se que quanto mais próximo o indivíduo está da educação, mais contato ele terá com a leitura, seja para estudar para os vestibulares, seja porque obteve o gosto pela leitura gradativamente no decorrer da sua vivência escolar.

O próximo bloco de perguntas, ainda com foco nos perfis, objetivou explorar a relação dos respondentes com os livros, a leitura e o ambiente colaborativo virtual.

Sendo assim, os blogueiros e leitores dos blogs foram questionados sobre a maneira como costumam adquirir os livros que leem e as opções foram: “Comprar com o próprio dinheiro”, obteve a maioria das respostas entre blogueiros (39%) e leitores dos blogs (40%), em segundo ficou a opção “Pedir de presente” 23% dos blogueiros e 20% dos leitores dos blogs, em seguida estão as opções “Pegar emprestado em bibliotecas” 14% cada, “Downloads” com 5% e 17% e por fim “Outros” com 19% dos blogueiros e 9% dos leitores dos *blogs* literários.

A partir desses resultados surgem algumas reflexões, partindo das duas primeiras alternativas, que foram as mais mencionadas entre blogueiros e leitores, assim infere-se a afeição dos respondentes pelos livros, pois costumam investir seu próprio dinheiro e solicitá-los de presente, observa-se também comparando essas duas alternativas a outras duas, “Downloads” e “Pegar emprestado em bibliotecas” a possível preferência dos respondentes em ter a propriedade dos livros e que esses sejam físicos.

<sup>12</sup> Ver: <http://goo.gl/ScToVs>

<sup>13</sup> Ver: <http://goo.gl/LW2LaV>

Outra reflexão, ainda acerca da opção “Pegar emprestado em bibliotecas” é que esse resultado é um possível reflexo da falta de costume dos brasileiros em frequentar bibliotecas, seja pela falta de estrutura, por falta de conhecimento desses espaços como meios de aquisição de livros, etc.

E por fim, a opção “Outros”, que revelou outras possibilidades, como já explicado, os participantes tinham a liberdade de elencar suas próprias alternativas, então, no caso dos blogueiros as alternativas foram: “Sorteios”, mencionada por 15 blogueiros e “Parcerias”, 2 blogueiros. No questionário dos leitores a opção “Outros”, apresentou as seguintes alternativas: “Sorteios”, citada por 14 pessoas, “Parcerias”, citada por 15 pessoas, “Troca”, citada por 8 pessoas e “Pegar emprestado com amigos”, 14 pessoas.

A próxima questão refere-se à quantidade de livros lidos por mês. O questionário dos blogueiros apresentou os seguintes resultados: a opção “1 livro”, não foi mencionada, “de 2 a 4 livros” alcançou 35% das respostas, “de 5 a 10 livros”, alcançou 59% e “Mais de 10 livros” 6%. No questionário do leitor dos blogs a primeira alternativa, “1 livro” recebeu 9% das respostas, “de 2 a 4 livros” ficou com 49%, “de 5 a 10 livros” 35% e “mais de 10 livros” foi citado em 7% dos questionários.

É possível, observando esses dados, cogitar que diante de resultados semelhantes entre os blogueiros e seus leitores, fica evidente o gosto em comum pelo universo literário, reforçando assim os dados da média nacional de leitura; o IPL (2012) aponta que cada habitante lê em média 4 (quatro) livros por ano. Tendo os participantes desta pesquisa chegado a um dado acima da média nacional, fica claro que esse ambiente é composto por possibilidades que levam cada vez mais ao aumento do contato com a leitura.

Finalizando as questões referentes ao perfil do blogueiro e do leitor dos blogs, foi dada uma lista de outras comunidades de leitores e perguntando se os respondentes participam de alguma delas.

Sendo assim, no questionário dos blogueiros, as opções foram: “Skoob” com 59%, “Goodreads” com 24%, “Outros” com 14%, nesta opção foram elencadas as seguintes alternativas: “Listmie” e “Orelha de livro”. As outras opções (Anobii, Shelfari, LibraryThing e Participo apenas de blogs) não receberam menção.

Para os leitores dos blogs, o “Skoob” ficou com 67,3% das menções, “Goodreads” com 18,1%, “Anobii” e “Shelfari” com 0,2% cada, “LibraryThing” com 0,4%, “Sites de Fanfic” com 10%, “Não participo de nenhuma, (apenas blogs)” com 9,8% e “Outros” com 5,9%; nesta última opção, foram elencadas as seguintes alternativas: “Orelha de livro”, “Vlogs”, “Hugulu”, “Grupos de leitura no Facebook”, “Grupos do Whatsapp”, “Wattpad”, “Widbook”, “Fóruns de leitura” e “Booktubers”.

A partir desses dados expostos, destaca-se a significativa variedade de espaço virtual para este tipo de público e isto é possivelmente um reflexo de que esta comunidade está ativa e em crescimento.

## 7.2 Blogueiro-blog, Blogueiro-leitor: interações

Serão apresentadas as questões de 8 (oito) a 17 (dezessete) apenas referentes ao questionário direcionado para o blogueiro que foram estruturadas visando traçar algumas considerações sobre a relação do blogueiro com a ferramenta e com seus leitores. Assim o primeiro questionamento, solicitava que o blogueiro descrevesse de forma aberta o (s) motivo (s) que levaram a criação do seu *blog*. Essa foi uma questão de cunho obrigatório, então as 17 (dezessete) respostas (Quadros 2 e 3) foram analisadas e agrupadas em 6 (seis) grupos segundo os principais motivos citados. São eles: Compartilhar/ expressar opiniões sobre o tema; Trocar experiências/ interagir com outros leitores; Para usar como suporte de registro pessoal; Incentivar a leitura; Para incentivo próprio e Identificação com o universo literário.

**Quadro 2. Motivos de se criar um blog literário (Agrupamento A)**

Por que você decidiu criar o <i>blog</i> literário? (AGRUPAMENTO A)		
Compartilhar/ expressar opiniões sobre o tema	Trocar experiências/ interagir com outros leitores	Para usar como suporte de registro pessoal
<p>B1: Decidi criar o <i>blog</i> porque queria compartilhar minhas opiniões sobre os livros que lia.</p> <p>B2: Porque estava cansada de apenas ler os outros <i>blogs</i> literários e não poder compartilhar a minha opinião sobre tal livro.</p> <p>B3: Para que eu possa compartilhar minha opinião sobre os livros que li com outras pessoas que gostam e entendem do assunto. Além disso para informar os leitores sobre novidades, lançamentos, eventos [...].</p> <p>B9: O <i>blog</i> surgiu a partir da vontade que tinha de compartilhar meus pensamentos sobre minhas leituras, pois aqui na minha cidade, não conhecia quase ninguém que realmente gostasse de ler.</p> <p>B17: Quis fazer o <i>blog</i> para dividir todas as minhas impressões sobre os livros que eu lia [...].</p>	<p>B4: Eu estava querendo criar um espaço especial para a troca de experiências literárias entre leitores e autores, e decidi criar o <i>Leitores Compulsivos</i>.</p> <p>B14: Sempre gostei muito de ler, mas tenho poucos amigos com os quais conversar sobre os livros que eu lia ou que eles liam, e o <i>blog</i> veio de início com o intuito de proporcionar essa troca de experiência literária entre os leitores.</p> <p>B6: Eu tinha, e tenho, um <i>blog</i> sobre moda e beleza, e colocava lá as resenhas dos livros, mas como o meu amor pelos livros foi aumentando, eu precisava de um local completamente dedicado a ele, onde eu pudesse falar com pessoas que realmente gostam do que eu gosto e me compreendem. No entanto, comecei apenas por brincadeira e nunca pensei que fosse tão longe.</p>	<p>B13: No início o <i>blog</i> era somente para eu guardar a minha opinião de livros que eu lia, era pessoal, somente para mim, mas acabou que pessoas começaram a visitar e assim virou um <i>hobby</i> e um modo que trocar ideias sobre livros, conhecer livros e etc.</p> <p>B16: Porque eu leio muito e escrevia pequenas resenhas no Skoob. Então criei o <i>blog</i> como passatempo e terapia, sem a intenção de ter público leitor, para colocar nele minhas resenhas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A partir dos dados apresentados, é interessante retomar as considerações feitas por BlattmanneSilva (2007), que colocam a *web 2.0* como mecanismo facilitador das conexões e interações em comunidades de usuários com interesses em comum, graças a uma plataforma mais “aberta e dinâmica” (observar coluna 1 e 2).

Vê-se também, na terceira coluna, o caráter inicial dos blogs, quando referidos no princípio como um tipo de uma agenda/ diário para registro pessoal, sem intenção de divulgação e que foi tomando visibilidade, ganhando leitores e proporcionando interações.

**Quadro 3: Motivos de se criar um *blog* literário (Agrupamento B).  
Por que você decidiu criar o *blog* literário? (AGRUPAMENTO B)**

Incentivar a leitura	Para incentivo próprio	Identificação com o universo por influência de outros <i>blogs</i> literários
<p>B3: [...] até mesmo tentar criar o gosto pela leitura para as pessoas que ainda não têm esse hábito.</p> <p>B5: [...] e acho que de certa forma você incentiva a leitura.</p> <p>B10: [...] tentar incentivar, de alguma forma, a leitura.</p>	<p>B11: Porque eu estava me dedicando demais às leituras acadêmicas e deixando de lado minhas leituras literárias. Então criei o <i>blog</i> pra me forçar a voltar a ler, tendo o compromisso de postar.</p>	<p>B5: Sinceramente quando eu comecei o <i>blog</i> eu não tinha um assunto definido, eu apenas escrevia. Quando decidi criar um <i>blog</i> literário foi depois de quase um ano tendo <i>blog</i>. Criei um <i>blog</i> literário por me identificar muito mais com o assunto, já acompanhava outros <i>blogs</i> no mesmo estilo [...].</p>

Fonte:Dados da pesquisa, 2014.

Nesse segundo agrupamento é possível perceber alguns benefícios propostos pela ferramenta, a possibilidade incentivar a leitura de outras pessoas, ou até mesmo incentivar-se a partir do compromisso em postar sobre o assunto e por fim a identificação com o universo literário por influência de outros *blogs*.

A próxima indagação foi a respeito da frequência de atualização dos *blogs*; as alternativas foram dispostas aos blogueiros dentro de uma lista, sendo possível marcar apenas uma opção. Sendo assim, apenas a alternativa “Diariamente” com 53%, “Semanalmente” com 35% e “Outros” com 12%, receberam menções e dentro desta última, as alternativas citadas foram: “A cada dois dias” e “Pelo menos 4 vezes ao dia”, cada um com uma menção.

Assim observa-se o ponto que Recuero (2003) nomeia como sendo característico dos *blogs* em geral e que os *blogs* literários têm mostrado manter, que é a publicação de postagens com frequência diária ou quase diária. Outra reflexão que pode ser feita é acerca do compromisso que os blogueiros têm com seus leitores, em manter sua página, em constante atualização.

O próximo questionamento foi a respeito do assunto que costuma ser mais postado no *blog*, as questões foram de múltipla escolha com as seguintes alternativas: “Resenhas” com 27% das respostas, “Sorteios/ concurso” com 23%, “Novidades de lançamentos/eventos literários” com 22%, “Dicas e curiosidades sobre livros e literatura” com 20%, “Textos autorais” com 5% e “Outros” com 3%, dessa última alternativa foram mencionadas as opções “Vídeo” e “Tags”<sup>14</sup> com uma menção cada.

A partir desses resultados, algumas considerações se fazem necessárias. A primeira delas é o destaque especial para a alternativa mais mencionada, as “Resenhas”, que representam a visão crítica do blogueiro diante de uma determinada obra. O que se percebe é que elas podem representar uma ação de informação de indicação de livros e significar também uma relação de confiança na opinião do blogueiro.

Dando seguimento, os blogueiros foram indagados se os *blogs* costumam receber algum tipo de sugestão da parte de seus leitores e 13 blogueiros (76%) responderam que sim e 3 blogueiros (24%) responderam não receber nenhuma sugestão de seus leitores.

A partir desses dados é possível inferir que segundo os blogueiros, os leitores possuem uma participação no cotidiano da página. Essa reflexão poderá ser reforçada na próxima seção a partir da apresentação dos dados dos leitores.

<sup>14</sup> As *tags*, em *blogs* literários possuem uma definição diferente do habitual, esse termo é comumente usado pelos blogueiros literários para definir uma postagem especial, na qual o blogueiro responde uma série de perguntas que sugerem situações já vividas pelos blogueiros ou fictícias.

A seguir, para os que responderam receber sugestões, foi pedido que indicassem quais sugestões costumavam ser mais mencionadas pelos leitores, apesar dessa ter sido uma pergunta aberta, as respostas foram bem objetivas possibilitando seu agrupamento também de forma direta. Desta forma as respostas elencadas foram: “Livros para resenhar” com 10 respostas (62%), “Vídeos” com 2 respostas (13%), “Tags” com 2 respostas (13%), “Novas colunas” com 1 resposta (6%) e “Resenhar filmes adaptados de livros” 1 resposta (6%).

A partir dos resultados apresentados, percebe-se que o conteúdo que costuma ser postado no *blog* está em consonância com as sugestões apresentadas, e observa-se nesse caso um indício de que há interação entre blogueiros e leitores (posta-se o que é sugerido).

A pergunta seguinte foi a respeito, de que meios os leitores mais costumavam entrar em contato para mandar suas sugestões, nesse caso, assim como a pergunta acima, apenas os 13 (treze) blogueiros que afirmaram receber sugestões, responderam. Sendo assim, na lista apresentada, os blogueiros tinham liberdade de marcar mais de uma opção e se necessário elencar sua própria alternativa. Então os resultados foram: “E-mail” recebeu 26% das respostas, “Páginas de redes sociais do *blog*” recebeu 21%, “Páginas de redes sociais pessoal” recebeu 23%, “Comentários”, 24% e “Outros” recebeu 6%, sendo que neste último, 2 (dois) respondentes fizeram menção de usar anualmente os questionários dispostos pelo Google Docs, a fim de coletar as impressões, críticas e sugestões.

Nesse ponto, cabe refletir a partir de algumas considerações de Recuero (2004; 2009). Primeiramente ela coloca os comentários como sendo o principal recurso de interação entre os blogueiros e seus leitores, esse é o único espaço, dentro do *blog*, que permite a troca de informações. No entanto, os resultados citados apresentam os e-mails como principal canal de comunicação para sugestões, mesmo com um pequeno percentual de diferença da opção “Seção de comentários nas postagens”, além dos e-mails, as páginas de redes sociais do *blog* também receberam um índice significativo de menções.

Nesses dois casos ocorre o que Recuero (2009) denomina de conversação de multiplexidade e migração, que é quando os usuários utilizam de outros espaços, além daquele que lhe está disponível, para se relacionar com a mesma pessoa.

A próxima pergunta foi referente à média de comentários que aparecem em cada postagem; os blogueiros foram solicitados a responder dentre a seguinte lista: “De 0 a 5 comentários” que obteve 7% do total, “De 6 a 10 comentários” opção mencionada em 56% das respostas, “De 11 a 20” em 28% e “Mais de 20”, referido por 9% dos blogueiros.

Apesar dos comentários terem ficado em segundo lugar como canal de sugestões dos leitores, eles obtiveram um índice representativo e isso é refletido nestes resultados, que prova que há interação entre eles (blogueiro e leitor) nos comentários.

A abordagem seguinte foi ainda relativa aos comentários, mas nesse caso indagou-se aos blogueiros qual a importância desta seção para o funcionamento do *blog*, foi especificado para eles que descrevessem a influência que os comentários possuem no funcionamento do seu *blog* e se eles costumam respondê-los. As questões foram analisadas e destacam-se três pontos de reflexão. Os dois primeiros são relativos à maioria das respostas, 16 (dezesesseis), que indicaram a seção de comentários como parte importante para o funcionamento da página, algumas dessas respostas podem ser observadas a seguir:

B6: Para mim são muito importantes [os comentários nas postagens]. Arrisco-me a dizer, que não me importava que o número de seguidores baixasse desde que o número de comentários subisse. É através dos comentários que nós temos o *feedback*, que recebemos o reconhecimento pelo nosso trabalho, que ficamos a saber se gostaram do post ou não, ou que melhorariam, etc.

B10: A página de comentários é como o termômetro do *blog*, por ele é que sabemos a popularidade, se as pessoas estão gostando da postagem e etc. [...] A quantidade de comentários pode mudar a frequência da postagem e o tipo da postagem também.

B 16: Meu *blog* recebe diariamente mais de mil visitas, porém poucos comentários. Críticas, sugestões, elogios, dúvidas, não importa: São essenciais para saber o que os

leitores gostam/desgostam/se interessam. Adoraria receber comentários proporcionais às visitas [...].

Assim, sugere-se a primeira reflexão que pode ser concretizada na fala dos respondentes B6 e B10 quando apontam os comentários como forma de “*feedback*” ou “termômetro do *blog*”, e que eles podem modificar a frequência e o tipo de postagem, fortalecendo ainda mais a presença da interação nesse ambiente. A segunda reflexão está na resposta do B16, quando considera os comentários nas postagens de suma importância, mas admite que seria interessante que seus leitores se manifestassem mais, ou seja, há um índice de comentários muito abaixo do que de visualizações, os leitores nesse caso interagem mas não com frequência, no entanto, este descontentamento do B16 é esperado, pois Araújo (2014) afirma que a maioria dos participantes de blogs e redes sociais apenas observam o que está sendo produzido.

E por fim, a terceira reflexão dessa questão diz respeito a apenas 1 (uma) menção que coloca os comentários como sendo uma referência pouco relevante para o *blog*:

B8: Os comentários na postagem não são tão importantes ao meu ponto de vista, conheço alguns leitores que leram o texto que postei e vem comentar comigo no *facebook*, no e-mail. E sei de outros que tem preguiça de comentar *hahaha*. Então, pra mim é irrelevante, porém leio todos com atenção e respondo aqueles que são necessários.

Nesse caso, a fala do B8 traduz um exemplo de multiplexidade e migração (RECUERO, 2009), e indica que o blogueiro aceita bem essa situação, mas reforça (assim como todos os outros respondentes) que costuma responder quando lhe é solicitado.

Dando seguimento aos questionamentos, a indagação seguinte foi referente às vantagens do blog no cotidiano do blogueiro enquanto leitor; as alternativas de múltipla escolha foram as seguintes: “Manter-me informado” com 38% das menções, “Conhecer/interagir com outros leitores” e “Liberdade em expressar minha opinião” receberam 31% das menções, cada, as opções, “não traz nenhuma vantagem” e “outros”, não foram mencionadas.

A partir dos resultados apresentados e observando a pouca diferença percentual entre as opções, pode-se resgatar as considerações de Santaella (2004), referente às características dos leitores imersivos, segundo ela esses, são leitores sempre atentos, que se conectam através de nós e nexos que eles mesmos ajudaram a construir, a partir da sua interação.

E por fim, encerrando o questionário direcionado aos blogueiros, foi solicitado que eles descrevessem alguma experiência enquanto blogueiro. A pergunta foi aberta e livre de obrigatoriedade e foi respondida por 15 (quinze) blogueiros, as respostas foram analisadas e chegou-se a algumas reflexões apresentadas a seguir.

Primeiramente percebeu-se que de forma geral todos apresentaram o estreitamento das relações como experiência mais marcante nesse cotidiano enquanto blogueiro. A seguir, algumas falas:

B14: Desde que criei o blog em fevereiro de 2013, tive o prazer de conhecer pessoas adoráveis, trocar experiências e fazer boas amizades.

B17: [...] Meu círculo de amigos é composto hoje em dia basicamente por pessoas que conheci por causa dos blogs.

A partir desses estreitamentos de relações, acontece também das comunidades saírem do espaço virtual e se apresentarem em ambientes físicos:

B4: Já tive a oportunidade de apresentar um evento literário a pedido de uma editora, e lá eu conheci outros leitores e autores, o que foi uma ótima experiência.

B11: Com o blog também conheci muitos autores, organizei eventos virtuais e presenciais e pude iniciar minha atuação como revisora.

Outro ponto a ser ressaltado é o reconhecimento entre seus leitores:

B1: A experiência que mais me marcou foi quando o blog ainda estava no começo e recebi comentários de aprovação, dizendo que adoraram o blog e a forma como eu escrevia. Esses comentários ainda me deixam muito emocionada, pois me dão a sensação de estar fazendo um bom trabalho.

B7: Estava certa noite em uma loja, dando uma checada nos livros. E tinha outras pessoas lá, quando uma senhora de uns 30 anos acompanhada de seu marido, colocou em mim e perguntou: “Esse livro é bom? Eu não vi resenha dele no Pausa ainda, mas creio que você já leu”. Eu perguntei de onde ela conhecia meu blog, e fiquei toda feliz em dar a minha opinião sobre a obra (que eu tinha lido realmente) e mais feliz ainda quando a vi comprando um livro graças a minha indicação.

E por fim o crescimento próprio e do outro, que surgiu ou se intensificou com a criação da página.

B3: Depois que criei o blog pude finalmente compartilhar conhecimento, aprender mais coisas sobre o mercado literário e fazer novas amizades, além de ler mais.

B15: A blogosfera nos permite uma inteiração muito boa com a literatura, e com outros leitores, ela é de certa forma didática, pois devido à necessidade de resenhar para o blog passei a ser ainda mais atenta nos momentos em que eu estou lendo, pois como resenhista, tenho que passar ao leitor uma impressão fiel do livro, não apenas demonstrar meu ponto de vista, mas permitir que através da minha perspectiva o leitor possa entender o conteúdo abordado no livro.

### 7.3 Leitor-blog, leitor-blogueiro: interações

Serão apresentadas as questões de 8 (oito) a 12 (doze) apenas referentes ao questionário direcionado para o leitor dos *blogs* que foram estruturadas visando traçar algumas considerações sobre a relação do leitor dos *blogs* com a ferramenta e com os blogueiros.

Dessa forma, o primeiro questionamento apresentado é a respeito de qual postagem o leitor dos *blogs* mais se interessam em acompanhar. As perguntas foram distribuídas em múltipla escolha e os resultados foram: 28% para “Resenhas”, 19% para “Promoções e concursos”, 22% para “Informações sobre lançamentos e eventos literários”, 23% para “Dicas e curiosidades sobre leitura”, 7% para “Textos autorais” e 1% para “Outros”, nesta última, as opções elencadas foram, “Tag”, duas menções, “Parcerias”, “*Book haul*<sup>15</sup>”, “Divulgação de *blogs*”, “Entrevistas com autores”, “Adaptações cinematográficas”, “Citações literárias”, “Outras postagens divertidas”, todas com uma menção cada.

A partir desses resultados e observando os resultados dos blogueiros sobre o que eles costumam postar e o que costumam receber de sugestões dos leitores, observa-se praticamente o mesmo resultado. Isso reforça a ideia de interação entre esses atores, pois posta-se o que mais agrada aos leitores.

Outro ponto que merece ressalva são as resenhas, que obtiveram o maior índice de preferências entre os leitores. Tal preferência reforça a questão levantada no questionário dos blogueiros, de que isso pode significar um elo de confiança do leitor com o blogueiro, já que as resenhas, diferente das outras alternativas, refletem a opinião do blogueiro sobre a obra resenhada e se existe um elo de confiança consequentemente pode-se considerar que os leitores sentem-se incentivados a iniciar novas leituras.

<sup>15</sup> Esse é um termo usado de duas maneiras, dependendo do blogueiro, alguns usam essa expressão para definir uma postagem na qual serão apresentados os livros que serão lidos em um determinado espaço de tempo (geralmente de um a dois meses) outros utilizam para definir uma postagem na qual são apresentados os livros que chegaram de parcerias ou foram adquiridos pelo blogueiro, em um determinado espaço de tempo (geralmente a cada mês).

O leitor foi indagado a responder qual a frequência que ele costuma acessar o *blog*; nesse caso só poderia ser escolhida uma opção, e elas foram: “Diariamente (mais de uma vez ao dia)” com 7%, “Diariamente (apenas uma vez ao dia)” com 19% das menções, “Semanalmente” com 9%, “Mensalmente” com 56% das menções e “Raramente” com 9%.

A partir dos dados expostos é possível dialogar com os resultados referentes à frequência de atualização dos *blogs*, segundo a primeira pergunta do questionário do blogueiro, no qual foram apontadas com os principais índices, as atualizações diárias e semanais, no entanto o maior índice entre os leitores de *blogs*, aponta para frequência mensal de acesso e em segundo lugar, mas com muita diferença de percentual está o acesso de uma vez ao dia. Nesse sentido, é possível a reflexão de que esses dados estejam divergentes pelo fato de existirem inúmeras outras opções na *web* para acesso do leitor e/ ou também por sua frequência de acesso à internet.

A indagação seguinte foi referente às vantagens do blog no cotidiano do blogueiro enquanto leitor; as alternativas de múltipla escolha foram as seguintes: “Manter-me informado” com 35,3% das menções, “Conhecer/ interagir com outros leitores” 23% das menções, “Liberdade em expressar minha opinião” 16,9% das menções, “Passatempo/ diversão” com 23,5% das menções, “Não traz nenhuma vantagem” 0,2% das menções e “Outros” com 0,7%, destes foram mencionadas as seguintes alternativas: “Incentivo à leitura”, “Saber opiniões sobre os livros para decidir minhas possíveis leituras”, cada um com uma menção.

Assim pode-se refletir sobre a alternativa com maior índice de respostas “Manter-me informado” que traduz a importância do *blog* literário como fonte de informação para o leitor. Além disso, apresenta uma conformidade com as respostas dos blogueiros, conformidade esta que também se une à denominação de Santaella (2004) para o leitor imersivo.

E por fim, encerrando o questionário de leitores dos *blogs*, eles foram solicitados a descrever alguma experiência como leitor do blog. Foi pedido que eles utilizassem o espaço para falar abertamente sobre sua relação com o blogueiro, com a página, etc. Assim, dos 265 (duzentos e sessenta e cinco) participantes da pesquisa, 72 (setenta e dois) responderam esta última pergunta.

As respostas foram analisadas e de uma forma geral os leitores apontaram as experiências com os *blogs* de uma maneira muito positiva, com transparente afeição; dessa forma decidiu-se separar alguns destaques.

A grande maioria indicou os *blogs* como páginas de referências para escolha e estímulo na leitura:

L131: Comprei vários livros por indicação do blog! E ameeii..

L114: Nem sempre o gosto literário da autora do blog é compatível com o meu e, por isso, gosto dele. É bom ler boas resenhas e dicas de leituras que fogem do seu campo de conforto.

L126: O blog geralmente me dá mais ideias de leituras. Geralmente lendo as resenhas do Amo Livros saio um pouco da minha zona de conforto.

Observa-se mais uma vez as resenhas sendo indicadas como canal relevante para as escolhas e para os estímulos. Outro ponto também a ser indicado aparece nas falas dos Leitores 114 e 126 quando sobrelevam o contato com outros estilos que não os que eles estão habituados a ler; essas reflexões reforçam ainda mais os *blogs* literários como ferramenta de mediação e incentivo à leitura.

Outros destaques a essas respostas vão para a importância da mediação do blogueiro com os leitores:

L23: O *blog* Vício Em Livros é ótimo, gosto da forma como a blogueira é super educada, e expressa sua opinião.

L106: O melhor no blog ‘Leitora Compulsiva’ é que a blogueira responde a todos os comentários, o que pra mim é fundamental, pois eu sinto que o blogueiro se importa com a opinião de seus leitores também, pois já acompanhei outros blogs em que meus comentários não eram respondidos e eu acabava procurando algum em que a minha

participação como leitora fosse correspondida, onde eu sentisse que estava entre amigos para conversar sobre livros.

As falas apresentadas acima remetem as considerações propostas por Almeida (2009) que apresenta a possibilidade dos leitores serem também co-autores, mediadores da informação cultural, graças ao surgimento de espaços não hierárquicos impulsionados pelas TICs.

Há também a experiência de outros blogueiros, como leitores e parceiros dos *blogs*:

L140: Gosto muito do blog da Brubs. Costumo visitar sempre que possível, pois é uma blogueira amiga do meu blog e suas postagens são sempre sinceras e bem escritas.

L188: Fiz parceria do blog com minha loja online.

L266: Embora eu seja blogueiro também, adoro saber o que os outros blogueiros estão compartilhando, e sobre o que estão falando.

Por fim, aponta-se a interação entre leitores dos *blogs*:

L204: Como outros blogs que falem sobre literatura em geral, é possível falar sua opinião sobre o tema, interagir com outros leitores, com a pessoa que escreveu a resenha.

L98: Como leitor eu tive muitas experiências ótimas, uma delas é ter conhecido outras pessoas, do qual até hoje eu converso com elas. Então sou muito grata por isso. Outro motivo é saber através de comentários o que outros pensam sobre o assunto, é neles que acabamos que tendo uma ideia, ou até interagir e dizer sua versão. Quando a discussão é saudável é muito prazeroso. Então um blog sempre será um meio agradável de conversar, conhecer e interagir.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da web impulsionou novas práticas e novos perfis de leitores. Os livros em papel passaram a dividir espaço com *hiperlinks* e leitores de livros digitais que podem ser acessados de dispositivos móveis como a tela do computador, *tablet*, celular, ou até mesmo de aparelhos eletrônicos específicos para leitura, os chamados *e-reads*.

E assim, com essas novas práticas e novos perfis, surgiram também comunidades virtuais para o compartilhamento de leitura. Embora os blogs literários tenham sido escolhidos e analisados, percebeu-se que seus usuários (tanto blogueiros quanto leitores dos blogs) também estão presentes em comunidades virtuais específicas para leitores e essa participação é um indicativo de que existem outros indivíduos em outros grupos virtuais e que por isso esses leitores são ativos e estão em expansão na rede.

Em relação aos perfis foi observada certa semelhança entre os dois grupos de usuários pesquisados tendo como pontos de afinidade entre eles: o fato de a maioria ser jovem, do gênero feminino, residirem na região Sudeste do país, bem como suas preferências de aquisição de livros e índices de leitura.

A atenção e organização que os blogueiros afirmam manter em seus blogs são confirmadas por seus leitores e nesse caso percebe-se uma sintonia entre os dois grupos de entrevistados. Sintonia esta que é reforçada a partir da conversação de multiplexidade e migração, que aparece na medida em que os leitores dos blogs se utilizam de outras ferramentas virtuais, além da seção de comentários para entrar em contato com os blogueiros e tornarem-se em, em alguns momentos, coautores dos blogs, graças à abertura que os blogueiros dão para que seus leitores se envolvam com as postagens.

No que tange a questão do incentivo à leitura, os leitores dos blogs se destacam afirmando, na maioria das colocações, que o trabalho dos blogueiros é uma ponte para que eles mantenham-se informados e também uma fonte de estímulo para novas leituras, esse ponto pode ser reforçado a partir do índice de leitura dos dois grupos que supera a média nacional.

Por fim, ressalta-se que o cenário dos blogs literários não presume que uma única pessoa seja mediadora da leitura, nem esta seja um profissional em especial, pois são os próprios usuários que se organizam enquanto admiradores de livros e leitura e utilizam as ferramentas disponíveis na rede para mediar a leitura entre si. Considera-se que esta comunidade, por ser popular, principalmente entre os jovens, possui potencial para conquistar novos leitores e, portanto, merece atenção especial de pesquisadores e profissionais da informação e da educação que se dedicam a atividades de incentivo à leitura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações de cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, 2008.

\_\_\_\_\_. A cada leitor o seu texto: dos livros às redes. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.esp., p. 154-172, jan.-jun., 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p154>>. Acesso em: 04 maio 2014.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; VIEIRA, Rosiene Marques. Blogosfera como rede social: análise da interatividade dos blogs de Alagoas. **Revista Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação**, Recife, v.1, n. 1, p. 65-77, 2012.

\_\_\_\_\_. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.15, n. 3, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/jun14/Art\\_04.htm#R1](http://www.datagramazero.org.br/jun14/Art_04.htm#R1)>. Acesso em: 03 jul. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC, 2002.

BLATTMANN, U.; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, p. 191-215, 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/530>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos avançados**, São Paulo, v.8, n. 21, p.185 - 199, maio-ago., 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012)>. Acesso em: 04 maio 2014.

\_\_\_\_\_. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Prisma.Com**, n.4, jun., 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

DIEHL, Astor A.; TATIM, Denise C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FRAISSE, Emmanuel. Internet e literatura. In: MARTINS, Aracy Alves, et al. (Org.). **Livros & Telas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 87 p. (Questões da nossa época; 13).

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lidia. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 13-23, jan.-abr., 2010.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lidia. BIBLION: Plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 68-85, jan.-jun., 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, Enildo Marinho; et al. (Org.). **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: IPL, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura e seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009.

LEMONS, André. A arte da vida: diários pessoais e webcams na internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: INTERCON, 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109986911192793762783072499970909167230.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LUCCIO, Flávia Di; NICOLACI - DA- COSTA, Ana Maria. Escritores de blogs: interagindo com leitores ou apenas ouvindo ecos? **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 4, 2007.

MARTINS, Aracy Alves et al. (Org.). **Livros & Telas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 261 p.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 93p. (Primeiros passos;74).

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan.-jun., 2011.

O' REILLY, Tim. **What is Web 2.0**: design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio I. Rojas ET AL. **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PINHEIRO, Petrilson Alan. *Web 2.0 e o saber-fluxo: novas questões de letramento digital*. **Confluência**: Revista do Instituto de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, n. 37-38,p. 193-212, 2009-2010.

QUERIDO, Paulo; ENE, Luís. **Blogs**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **Revista 404NotFound**, v. 1, n. 31, 2003. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/webrings.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs. **Revista Sessões do Imaginário, FAMECOS**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, a. 9, n. 11, 2004.

\_\_\_\_\_. Mapeando Redes Sociais na Internet através da Conversação Mediada pelo Computador. In: HETKOWSKI, Tânia Maria; NASCIMENTO, Antônio Dias. (Org.). **Educação e Contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANNTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior UNICAMP**, 04 abr. 2013. p. 19-28. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: EDUEL, 2004.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: Por que a interdisciplinaridade. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Leitura**: Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998.